

CAPÍTULO CI¹

A revolução dalmata

Foi Virgília quem me deu notícia da viravolta política do marido, certa manhã de outubro, entre onze e meio-dia; falou-me de reuniões, de conversas, de um discurso...

– De maneira que desta vez fica você baronesa, interrompi eu.

Ela derreou os cantos da boca, e moveu a cabeça a um e outro lado; mas esse gesto de indiferença era desmentido por alguma coisa menos definível, menos clara, uma expressão de gosto e de esperança. Não sei por quê, imaginei² que a carta imperial da nomeação podia atraí-la à virtude, não digo pela virtude em si mesma, mas por gratidão ao marido. Que ela amava cordialmente a nobreza. Um dos maiores desgostos³ de nossa vida foi o aparecimento de certo pelintra⁴ de legação, – da legação da Dalmácia, suponhamos, – o conde B. V., que a namorou durante três meses. Esse homem, vero fidalgo de raça, transtornara um pouco a cabeça de Virgília, que, além do mais, possuía a vocação diplomática. Não chego a alcançar o que seria de mim, se não rebentasse na Dalmácia uma revolução, que derrocou o governo e purificou as embaixadas. Foi sangrenta a revolução, dolorosa, formidável; os jornais, a cada navio que chegava da Europa, transcreviam os horrores, mediam o sangue, contavam as cabeças; toda a gente fremia de indignação e piedade... Eu não; eu abençoava interiormente essa tragédia, que me tirara uma pedrinha do sapato. E depois a Dalmácia era tão longe!

¹ CAPÍTULO CI] CAPÍTULO CII – em MPBC1-1880.

² Não sei por quê, imaginei] E não sei por que imaginei – em MPBC1-1880 e em MPBC2-1881.

³ amava cordialmente a nobreza. Um dos maiores desgostos] amava cordialmente a nobreza; e um dos maiores desgostos – em MPBC1-1880 e em MPBC2-1881.

⁴ de certo pelintra] de um certo pelintra – em MPBC1-1880 e em MPBC2-1881.